

Uma busca pela correlação do ensino do violino para crianças com a musicalização

GTE 10 – Educação Musical na Infância

Comunicação

*Ezequiel Francisco Sieba
Universidade Estadual de Campinas
ezequielsieba@hotmail.com*

Resumo: Este artigo busca estudar, organizar e refletir sobre algumas metodologias existentes na área da pedagogia do violino para crianças e procura uma possível intersecção com a musicalização baseado na bibliografia dos educadores musicais como Dalcroze, Orff e Suzuki com o pressuposto de facilitar as práticas de ensino do instrumento. Em seus desdobramentos a pesquisa irá discutir alternativas pedagógicas para auxiliar professores de violino que trabalham com crianças, também analisará as pesquisas e as metodologias propostas pelas autoras Kênia Chantal e Keeyth Vianna para elaborar considerações mais aprofundadas sobre o tema. Por se tratar de uma pesquisa em andamento apresenta como resultados parciais algumas considerações sobre a necessidade de pesquisas que relacionem a pedagogia do instrumento com outras áreas da educação, tendo neste trabalho uma atenção voltada ao campo da musicalização.

Palavras-chave: Pedagogia do violino. Musicalização infantil. Educação musical na infância.

1. Introdução

Tradicionalmente era comum que para ensinar violino, bastava somente saber tocar o instrumento, conseqüentemente o ensino, na maioria das vezes, era transmitido de maneira prática e canônica, sem um cuidado com a abordagem pedagógica, conforme exposto por Harder: “Tais professores acabam por recorrer, inconscientemente, aos mesmos procedimentos metodológicos utilizados por seus modelos no passado, ou seja, repetem o modo de ensinar de seus antigos professores de instrumento” (HARDER, 2003, p.40).

Esse tipo de ensino, onde era replicado o que se aprendia de um professor ao outro, ao longo dos anos tem mostrado certa eficiência, porém, pode ser observado com uma ressalva: quando o professor não consegue alcançar os objetivos previstos, alguns seguem o pensamento de que o aluno não tem o talento para determinado instrumento. No entanto, Sloboda (2008) defende que a música não é uma habilidade destinada a apenas alguns

indivíduos, ela está presente em nosso cérebro, porém desenvolve-se de diferentes formas em diferentes indivíduos, segundo o autor:

O primeiro ponto a estabelecer é que a música não é uma capacidade única e monolítica, que existe ou não existe em um indivíduo. A habilidade musical tem muitas sub-habilidades logicamente independentes, que também podem, portanto, ser anatomicamente independentes (SLOBODA, 2008, p. 346).

Para um maior aproveitamento do processo da aprendizagem, o papel do professor é o de identificar o potencial musical em cada aluno, criar possibilidades para o desenvolvimento desse potencial, manter com ele um bom relacionamento pessoal e proporcionar um ambiente favorável para que esta aprendizagem ocorra, levando em conta as implicações sociais, sejam elas econômicas, culturais e familiares (HARDER, 2008).

1.1. A formação do professor

A construção da habilidade para tocar um instrumento é um trabalho complexo e precisa ser feita com muita cautela e responsabilidade. Assim, o conhecimento do conteúdo a ser ministrado e o domínio da forma como ele será apresentado, ou seja, uma boa didática é fundamental e determinante para o sucesso do estudante. O texto de Romanelli, Ilari e Bosísio diz que o professor de violino precisa conhecer sobre a pedagogia do instrumento, conhecer os princípios técnicos básicos e ter a capacidade de ser inventivo nas aulas. (ROMANELLI; ILARI; BOSÍSIO, 2008). Cabe ao professor buscar diferentes estratégias para que o ensino dialogue com a realidade do aluno. Sloboda também acrescenta que, para que haja um ensino de instrumento efetivo é necessário que o ambiente de aprendizagem seja direcionado para a aquisição das habilidades necessárias à performance (SLOBODA, 2000). A preparação para a prática docente é um ato que precisa ser pensado e considerado nos dias atuais.

Segundo Bastien (1973), para ser um professor de instrumento é necessário ter algumas qualidades, por exemplo: conhecimento, personalidade, entusiasmo e autoconfiança. O autor também apresenta características básicas necessárias à personalidade de um professor de instrumento para que ele obtenha sucesso em seu ensino: ser agradável, encorajador, paciente e positivo. Ele defende que o professor tenha

uma postura de estudo e preparo para o ensino e não deve deixar que seu trabalho, apesar de o ensino ser uma arte muito particular, aconteça de forma casual (BASTIEN, 1973).

No Brasil existem poucas pesquisas na área da pedagogia do instrumento musical para crianças. A autora Camile (2017) reforça que “a busca pelo assunto ensino coletivo de violino com crianças entre cinco e seis anos revelou a escassez de pesquisas e materiais sobre o assunto” (PINTO, 2017, p. 2).

1.2. A musicalização como suporte para o aprendizado do instrumento

Com o advento da era digital, criou-se uma ideia de que uma pessoa deve produzir muito e de forma mais rápida possível (HAN, 2015). A partir dessa afirmação pode-se concluir que muitos pais e alunos buscam, hoje em dia, um ensino musical que apresente resultados rápidos. O processo de construção e busca do conhecimento mais consistente às vezes fica para depois ou é negligenciado. Nesse cenário de urgência, em alguns projetos sociais e até mesmo escolas de música brasileiras, algumas vezes, a compreensão das propriedades do som e vivência musical no corpo são ignoradas e o aluno passa diretamente ao estudo do instrumento.

Neste sentido a proposta aqui é a busca de alternativas ao ensino tradicional do violino para crianças, lançando sobre elas um olhar reflexivo através do campo da musicalização com o intuito de sugerir novas didáticas para professores que atuam nessa área.

Aliando o ensino do violino à musicalização, que em seus fundamentos preza pelo desenvolvimento cognitivo e psicomotor, a ideia é que o professor tenha mais recursos para reconhecer as dificuldades do aluno e que consiga por meio de algumas ferramentas que a musicalização oferece, elaborar exercícios criando condições favoráveis ao preenchimento das lacunas do aprendizado.

Baseado nisso, a pesquisa parte do pressuposto de que através da musicalização, a criança poderá desenvolver algumas qualidades como: concentração, coordenação motora, sociabilização, acuidade auditiva, equilíbrio emocional, respeito a si próprio e ao grupo, destreza de raciocínio e disciplina pessoal (BIAGIONI; GOMES; VISCONTI, 1998). Poderão ser propostas algumas condições para que a criança entenda o aprendizado do violino como uma fonte de prazer e conhecimento, com atividades que trabalhem as qualidades acima. A criança relaciona-se com a música de modo espontâneo, enérgico e curioso. Como explica

Brito, “crianças são seres brincantes, musicais, receptivos à energia que emana das forças sonoras” (BRITO, 2009, p.12).

A pesquisa tentará estudar, organizar, refletir e registrar as práticas pedagógicas de alguns professores de violino que trabalham com crianças, tendo como pressuposto que a correlação com a musicalização pode tornar o aprendizado agradável e compatível com os níveis de desenvolvimento cognitivo da criança.

2. Objetivo geral

Este trabalho visa investigar uma possível intersecção da musicalização infantil com o aprendizado do violino, considerando os seguintes objetivos específicos:

Pesquisar nos educadores Dalcroze, Orff e Suzuki os conceitos de musicalização para a possível intersecção.

Apontar metodologias que trabalham com o ensino de violino e musicalização para crianças na educação infantil.

Sugerir alguns materiais pedagógicos relacionados ao objeto da pesquisa.

3. Metodologia

Será uma pesquisa qualitativa, de análise documental (LÜDKE; ANDRÉ, 1986), onde o autor buscará seus referenciais teóricos na bibliografia de alguns educadores musicais: Émile Jacques Dalcroze (1865-1950), que estudou a importância da vivência dos conteúdos musicais através do corpo, valorizando nesta experiência a associação entre música, corpo, movimento, espaço e tempo (MATEIRO; ILARI, 2012); Carl Orff (1895-1982) que enfatiza que a vivência musical deve anteceder a escrita, valorizando a expressividade do aluno, o ensino progressivo de conteúdos musicais, integração entre a música e movimento, improvisação, trabalho com instrumentos de percussão e linguagem (canto) e utilização de gêneros textuais, parlendas, contos e palavras (MATEIRO; ILARI, 2012) e Shinichi Suzuki (1898-1998) que valoriza a participação da família como fonte de desenvolvimento musical da criança e acredita que toda habilidade pode e deve ser desenvolvida e treinada mediante aos estímulos recebidos na primeira infância (SUZUKI, 2008).

Em seguida a pesquisa fará um levantamento de algumas metodologias que utilizam elementos ou atividades de musicalização para o ensino de violino com crianças a partir de

três anos. Como delimitação do trabalho, a pesquisa fará uma reflexão mais detalhada sobre os trabalhos das autoras Kênia Chantal (2007) e Keeyth Vianna (2018). Com base no referencial teórico acima, fará uma análise desses trabalhos, procurando buscar contribuições para a pedagogia do violino.

Por fim, como forma de sugestão, o autor apresenta algumas atividades baseadas na experiência em sala de aula para uma possível correlação com o conteúdo da pesquisa.

4. O encaminhamento da pesquisa

A partir de uma primeira análise dos materiais da autora Vianna (2018), selecionamos o método “As Aventuras Musicais de Aipim – O Aprendiz de Violino”, trabalho resultante de mestrado profissional que tem como proposta metodológica a iniciação de crianças no estudo do violino, firmada na utilização do folclore brasileiro (VIANNA, 2018). Lançaremos um olhar mais aprofundado durante a pesquisa para averiguar se a proposta metodológica faz uso da musicalização para ensino do violino.

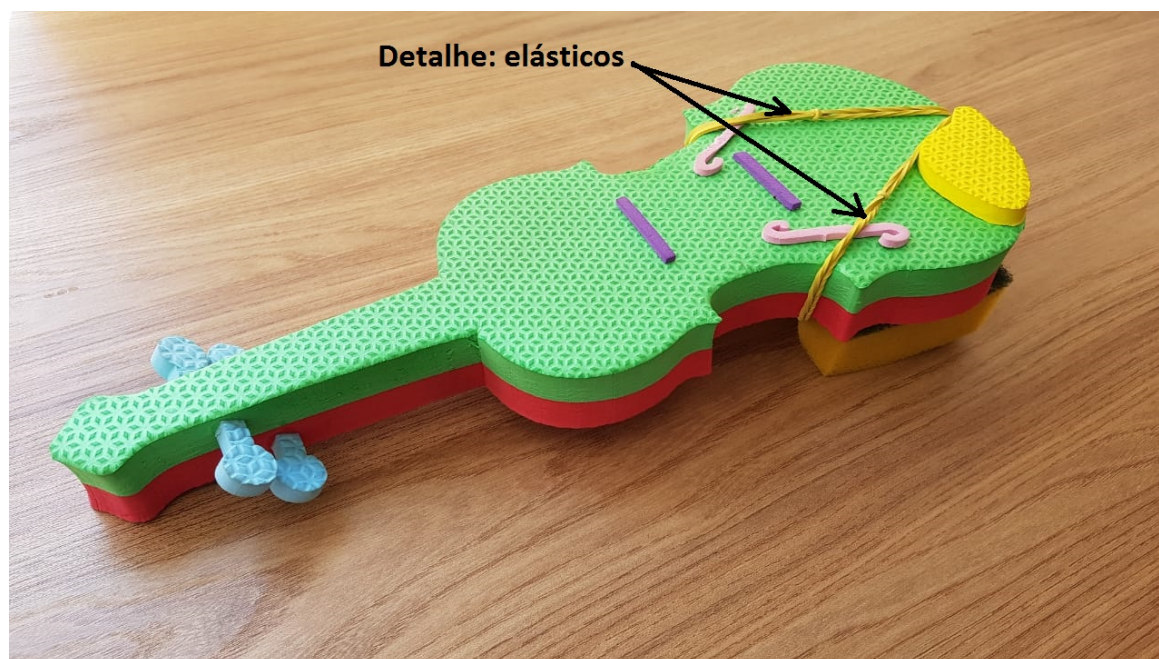
Em sua dissertação, a autora Chantal (2007) levanta o questionamento sobre a possibilidade de adiar o início dos estudos do violino para os quatro ou cinco anos, em virtude da maturação físico-psicológica da criança (CHANTAL, 2007). Porém a autora observa: “percebemos que as que iniciaram aos três anos apresentavam, posteriormente importantes diferenças no que diz respeito à postura, destreza de movimentos, projeção sonora e afinação” (CHANTAL, 2007, p. 148). Esses elementos são costumeiramente trabalhados na musicalização, o que corrobora com a proposta da presente pesquisa que é investigar se a musicalização pode auxiliar no ensino de violino para as crianças a partir de três anos, desde que, como a autora enfatiza, sejam feitas as adequações das atividades e do repertório a um nível acessível a faixa-etária (CHANTAL, 2007).

Durante a última década ensinando violino para crianças a partir de três anos, o autor tem buscado algumas alternativas pedagógicas as quais são descritas abaixo como sugestões para contribuir para a pedagogia do instrumento utilizando a musicalização.

A experiência de utilização do violino de brinquedo (instrumento feito de EVA, vide figura 1) colorido e de fácil manuseio, resulta em uma aproximação lúdica do aluno com o instrumento, e ao mesmo tempo estabelece alguns elementos básicos da técnica, como por exemplo: a postura do corpo na posição de descanso (como se posiciona os pés, pernas e como segurar o violino embaixo do braço antes de tocar), postura do instrumento no ombro

e como tocar um pizzicato (tocar puxando as cordas com os dedos). Essa atividade está baseada na metodologia Suzuki (1898-1998) onde o autor confeccionava violinos com caixas de papelão para facilitar o manuseio e para a criança aprender a postura correta do instrumento num elemento que fosse próximo da vida cotidiana.

Figura 1: Violino de brinquedo



Fonte: Arquivo do autor

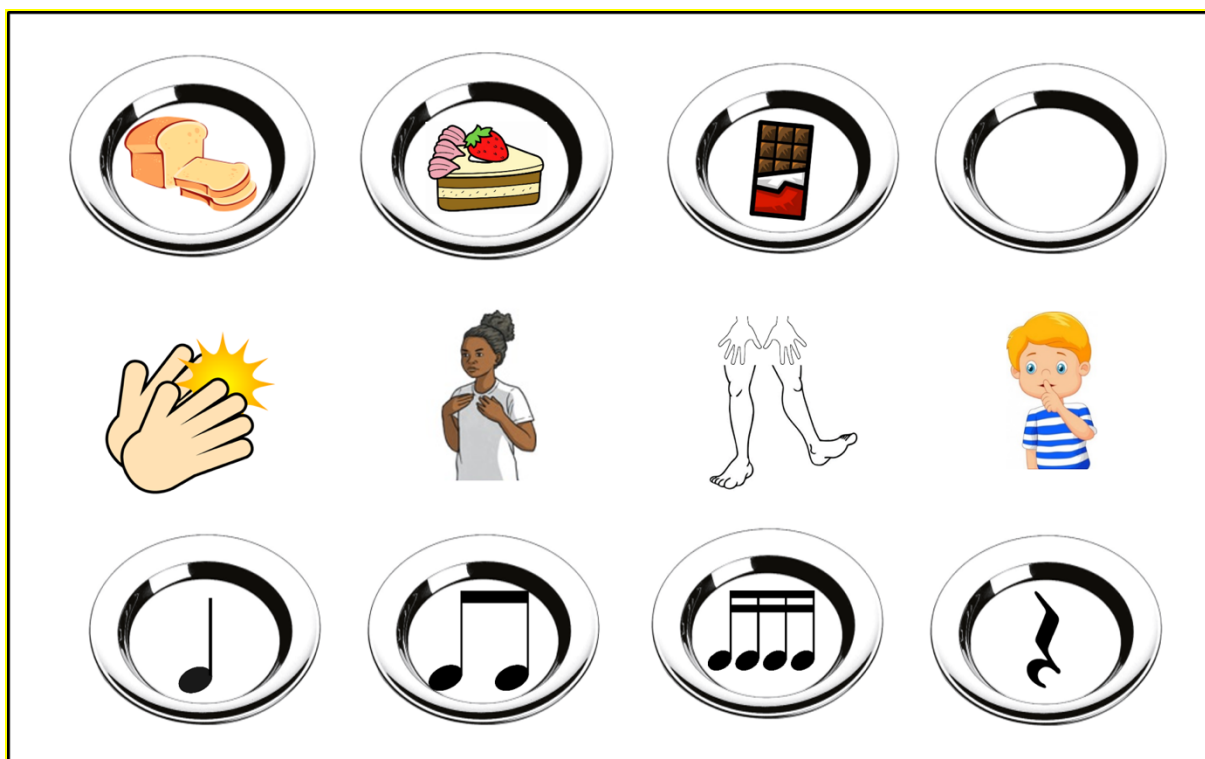
Baseado na proposta do educador Dalcroze (1865-1950) que enfatiza a vivência dos conteúdos musicais com atividades corporais, o autor sugere abaixo algumas atividades para o desenvolvimento do senso rítmico dos alunos.

Utilizando canções e atividades que estimulam a descoberta de sons primeiramente através da vivência com movimentos e gestos corporais e depois aplicando no instrumento, trabalhamos o parâmetro duração com pizzicato nos elásticos (vide detalhe na figura 1), estimulando a criança imaginar um som longo e curto. Por exemplo: a canção do relógio associa o tamanho do relógio com um tique-taque longo para um relógio grande, e curto para o relógio pequeno.

A lateralidade e a consciência das partes do corpo podem ser trabalhadas com canções e atividades para que o aluno perceba qual é a mão correta para segurar o instrumento e onde o mesmo será posicionado. Como iniciação à leitura rítmica pode-se primeiramente criar ritmos associados a recursos mnemônicos de palavras do cotidiano do

aluno (pão/semínima, bolo/colcheias, chocolate/semicolcheias) então executá-los com gestos (palmas, bater no peito ou nas pernas) e depois percuti-los com o elástico do violino de brinquedo. Posteriormente pode-se substituir os mnemônicos pelas figuras musicais (vide figura 2).

Figura 2: Leitura com desenhos mnemônicos e figuras musicais.



Fonte: Arquivo do autor

Para o aprendizado do movimento do antebraço direito ao friccionar o arco nas cordas, pode-se utilizar a canção “Sabonete no braço” (vide figura 3) que associa esse movimento ao ato de esfregar o braço esquerdo com mão direita (sem o instrumento) como se estivesse tomando banho utilizando um sabonete. Nessa atividade os alunos: cantam; desenvolvem a consciência da movimentação do antebraço; experimentam a sensação de soltar o peso do braço sobre o outro ao friccioná-lo; aguçam a percepção sonora para pequenas variações de intensidade sonora; no trêmulo as crianças esfregam o mais rápido possível a mão esquerda imitando o movimento do arco nessa articulação; vivenciam no corpo a duração do movimento lento durante a canção e rápido no último compasso e, por fim, no sinal de respiração antes do último compasso as crianças dão um salto e simultaneamente fazem o movimento de retomada de arco (voltar a mão direita para

próximo do ombro esquerdo), desenvolvendo a coordenação motora grossa dos braços e pernas.

Figura 3: Canção que descreve o movimento do antebraço

Sabonete no braço

Ezequiel Sieba

To - car vi - o - li - no é mui - to fá - cil
E so - men - te u - sar to - do an - te - bra - ço.

5 É co - mo pas - sar sa - bo - ne - te no bra - ço. bra - ço. Pra

10 bai - xo, pra ci - ma, pra bai - xo, a - bre o an - te - bra - ço. Pra

14 bai - xo, pra ci - ma, pra bai - xo, a - bre o an - te - bra - ço.

Fonte: Arquivo do autor

Para aguçar a percepção e a concentração, num segundo momento pode-se friccionar no violino de brinquedo com um bastão feito de madeira que simula um arco sem crina, obtendo um som pequeno que obriga a criança a perceber que o resultado sonoro é proporcional ao peso do braço. O aluno tem que se concentrar no movimento e na escuta para perceber o som desenvolvido. Estes são alguns exemplos de alternativas pedagógicas que a pesquisa pretende lançar um olhar reflexivo mais aprofundado à luz dos educadores musicais.

5. Considerações finais

A apresentação de propostas de ensino do instrumento apoiadas em atividades de musicalização pode trazer mais leveza ao ensino tradicional, que normalmente é enfadonho para as crianças e contribuirá para um bem-estar entre professor e aluno durante o processo de aprendizado.

Vale considerar a necessidade de maior integração de outros campos da educação como, psicomotricidade ou cognição musical para auxiliar na pedagogia do instrumento que até então ainda é muito restrita à tradição, de acordo com Kermann (1987), a execução musical tem mantido sua continuidade ainda hoje com uma espécie de tradição oral, cujas características ainda são transmissão mestre, discípulo e transmissão mais por exemplos do que por preceitos ou palavras (KERMANN, 1987 apud HARDER, 2003).

É possível perceber a necessidade de mais pesquisas sobre a pedagogia do instrumento na educação infantil e o incentivo aos educadores escreverem e registrarem suas experiências para posteriores pesquisas teóricas mais aprofundadas, sem que haja a preocupação de produção de um método específico, mas sim uma reflexão sobre as diversas possibilidades do ensinar. Como destacam Del-Bem e Souza:

As temáticas referentes às escolas de música e ao ensino de instrumento parecem ainda privilegiar a ideia de métodos ou propostas de ensino em detrimento de discussões mais conceituais, o que sugere a necessidade de ampliar esse campo de investigação e ação para além dos conteúdos técnico-musicais. (DEL-BEM; SOUZA, 2007, p. 7).

Neste sentido os dados e reflexões que irão resultar da pesquisa, podem acrescentar relevância ao campo científico, ajudando os professores com estratégias e alternativas para alcançarem seus objetivos pedagógicos. A ideia é que a pesquisa em andamento possa enriquecer a prática docente e para os futuros professores de violino na educação infantil.

Referências

- BASTIEN, James W. *How to Teach Piano Successfully*. San Diego: Neill A. Kjos, 1973.
- BIAGIONI, Maria Zei; GOMES, Neide Rodrigues; VISCONTI Márcia. *A criança é a música*. 2. Ed. São Paulo: Fermata, 1998.
- BRITO, Teca Alencar de. A barca virou: o jogo musical das crianças. *Música na educação básica*, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 11-22. 2009.
- CHANTAL, Kênia A. O ensino do violino no estágio pré-operacional: um estudo piloto sobre o desenvolvimento técnico, com consideração da psicologia cognitiva e do desenvolvimento. 2007. Dissertação (Mestrado em música) – Programa de Pós-graduação em Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2007.
- DEL-BEN, Luciana; SOUZA, Jusamara. Pesquisa em Educação Musical e suas interações com a sociedade: um balanço da produção da ABEM. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM MÚSICA, XVII., 2007, São Paulo. *Anais*. São Paulo: ANPOM, 2007. Edição em CD ROM.
- HAN, Byung-chul. *Sociedade do cansaço*. Petrópolis: Vozes, 2015.
- HARDER, Rejane. Repensando o papel do professor de instrumento nas escolas de música brasileiras: novas competências requeridas. *Hodie*, Goiânia, v. 3, n.1/2, p. 35-43, 2003.
- _____, Rejane. Algumas considerações a respeito do ensino de instrumento: Trajetória e realidade. *Opus*, Goiânia, v. 14, n. 1, p. 127-142, 2008.
- KERMAN, Joseph. *Musicologia*. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986
- MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.). *Pedagogias em educação musical*. Curitiba: Intersaberes, 2012.
- PINTO, Camile Tatiane de O. Brincando de Violino. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, XXIII., 2017, Manaus. *Anais*. Manaus: ABEM, 2017. G.T. 2.
- ROMANELLI, Guilherme; ILARI, Beatriz; BOSÍSIO, Paulo. Algumas ideias de Paulo Bosísio sobre aspectos da educação musical instrumental. *Opus*, Goiania, v. 14, n. 2, p. 7-20, 2008.
- SUZUKI, Shinichi. *Educação é amor: o método clássico da educação do talento*. Tradução Anne Corinna Gottberg, 3. ed. Santa Maria: Pallotti, 2008.
- SLOBODA, John A. Individual differences in music performance. *Trends in Cognitive Sciences*, v. 4, n. 10, p. 397-403, 2000.

_____. *A mente musical: psicologia cognitiva da música*. Tradução de Beatriz Ilari e Rodolfo Ilari. Londrina: Eduel, 2008.

VIANNA, Keeyth V. Iniciação infantil ao violino com músicas folclóricas brasileiras. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO E EM MÚSICA, XXVIII., 2018, Manaus. *Anais*. Manaus: ANPPOM, 2018. p. 1-8.